

Projeto mantém comércio aberto 24h

JORNAL DE BRASIL 24 JUN 1992

O comércio aberto 24 horas ininterruptas, inclusive sábados, domingos e feriados, é o que propõe um projeto de lei de autoria do deputado Fernando Naves (PTR), em tramitação na Câmara Legislativa há um mês. A proposta conta com o apoio do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista) e da Associação Comercial do DF, mas já provoca intensa reação do Sindicato dos Comerciantes. Pelo projeto, os estabelecimentos próximos às áreas residenciais poderiam ter o horário de funcionamento estendido até as 22h00. A perspectiva é que o assunto entre na pauta de votação em agosto.

A classe empresarial vê no projeto possibilidades de aumento de vendas, comodidade para o consumidor e a geração de mais empregos. Já o sindicato que representa o trabalhador do comércio teme exploração. Para combater a resistência do sindicato laboral, o presidente do Sindivarejista, Lázaro

Marques, estima que serão gerados cerca de 35 mil novos empregos no setor. Já o presidente da Associação Comercial, Josezito Nascimento Andrade, também usa o mesmo argumento, só que avalia o surgimento de cerca de 10 mil novos empregos com a aprovação da lei.

Exploração

O presidente do Sindicato dos Comerciantes do DF, Raimundo Neves, é veemente ao afirmar que o projeto não irá beneficiar o trabalhador. "Vamos lutar para derrubá-lo", adianta, não aceitando nem mesmo o argumento da geração de empregos: "Vai gerar exploração". Marques rebate, afirmando que os comerciantes não serão prejudicados pela medida, com os empregados do setor tendo garantidos todos os seus direitos trabalhistas assegurados pela Constituição. "Não se justifica esse temor", entende o presidente do Sindivarejista.

O deputado Fernando Naves, ao elaborar o anteprojeto, recebeu sugestões de empresários, tendo inclusive participado de um encontro na Associação Comercial para discutir o tema. Os comerciantes enviaram sugestões por escrito, algumas delas incorporadas ao projeto apresentado. Uma delas é a que limita o horário de funcionamento em áreas residenciais. O presidente do Sindicato dos Comerciantes se ressentiu da falta de consulta durante a elaboração da proposta. "O trabalhador não foi ouvido", frisa Neves.

Na visão de Lázaro Marques, a lei apenas dá liberdade para o comerciante definir o funcionamento de seu estabelecimento. "O importante é ter liberdade para abrir o comércio na hora que existe gente para comprar", entende o presidente do Sindivarejista. A questão envolve diretamente 25 mil estabelecimentos comerciais e os 60 mil empregados do setor em todo o DF.

Sindivarejista se mobiliza

O projeto de lei que permite o funcionamento do comércio ininterruptamente no DF ainda não tem data marcada para ser votado. No momento, está em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça, mas vai passar também pelas comissões de Assuntos Econômicos e de Assuntos Sociais. O autor do projeto, deputado Fernando Naves (PTR), espera colocá-lo em pauta em agosto. O Sindicato do Comércio Varejista — Sindivarejista — já anunciou que vai organizar os comerciantes do DF para pressionar a Câmara Legislativa no sentido de aprovar a proposição no início do próximo semestre.

Naves diz ter se inspirado no funcionamento do comércio no Rio de Janeiro para elaborar o projeto. No entanto, o argumento mais for-

te utilizado pelo deputado é a possibilidade de criação de 60 mil novos empregos diretos, cálculo superestimado em relação às previsões do Sindivarejista, que gira em torno de 35 mil novos postos de trabalho.

Uma indicação de autoria da deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) também tramita na Câmara Legislativa, no sentido de transformar a Rua da Igrejinha numa "rua de turismo", que funcionaria 24 horas ininterruptas.

A deputada acatou sugestão dos comerciantes da quadra, seguindo os moldes da rua comercial existente em Curitiba, PR. "Seria uma opção para os consumidores que encontrariam na rua frutarias, floriculturas, livrarias, restaurantes, bares sempre abertos", enumera Maria de Lourdes.